

O COTIDIANO NAS ENTRELINHAS: ANÁLISE DAS CARTAS PERTENCENTES AO ACERVO DO MUSEU PARQUE DA BARONESA

SOUZA, Cristiéle Santos de

Curso de Bacharelado em Museologia - ICH/ UFPEL

MOREIRA, Heron.

Curso de Bacharelado em Museologia –ICH/UFPEL.

GASTAUD, Carla Prof^a. Dr^a.

ICH/UFPel. - Orientadora.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada faz parte do projeto “Cultura escrita e práticas de correspondência” e diz respeito, especificamente, às referências sobre a alimentação – produção, aquisição, consumo, envio e recebimento - encontradas nas cartas da Baronesa Amélia que estão preservadas no Museu Municipal Parque da Baronesa.

Localizado no antigo casarão da família Antunes Maciel, o MMPB destina-se a conservar e expor os vestígios materiais, testemunhas dos hábitos e costumes da elite Pelotense do final do Século XIX e início do Século XX. O acervo do museu compreende uma série de itens, tais como: móveis, vestimentas, acessórios de vestuário, objetos de decoração e objetos de uso cotidiano dos moradores, etc. Além disso, conserva um total de 227 cartas endereçadas a Amélia Aníbal Antunes Maciel, mais conhecida como Dona Sinhá. Essas cartas têm como remetentes os filhos Rubens e Mozart e principalmente a mãe de Dona Sinhá, Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, a Baronesa dos Três Serros que se mudou para o Rio de Janeiro após a viuvez.¹ A temática das cartas gira em torno do cotidiano da família, abordando assuntos como: negócios, filhos, doenças, festas, hábitos de leitura, casamentos, mortes e hábitos alimentares, sendo estes últimos, o objeto de estudo da presente pesquisa.²

A escolha do eixo temático nos permite compreender as nuances do modo de vida do segmento social pesquisado, ou seja, pessoas abastadas da cidade de Pelotas, bem como mapear as possíveis influências predominantes nos seus hábitos alimentares. O uso das cartas como fonte também é abordado nesse estudo, uma vez que são discutidas as noções de verdade e representação implícitas nas cartas. Dessa forma, os vínculos sentimentais entre remetente e destinatário, assim como as interpretações subjetivas dos pesquisadores, são considerados e questionados durante a análise.

¹ GASTAUD, Carla. Minha boa e querida filha: Cartas da Baronesa Amélia. II Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica: Salvador, 2006.

² PAULA, Débora Clasen de. “Da mãe e amiga Amélia”: Cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro - Pelotas na virada do século XX.) Dissertação de Mestrado: UNISINOS, São Leopoldo, 2008.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi organizado em três etapas. A primeira consiste no estudo da bibliografia referente à cultura escrita e ao uso das cartas como fonte de pesquisa. Essa etapa foi desenvolvida ao longo dos encontros do grupo de estudos de cultura escrita. Na segunda etapa, pesquisa documental, realizou-se a leitura e análise das cartas escritas e endereçadas à Dona Sinhá. Cada integrante do grupo recebeu um determinado número de cartas para ler e selecionar os trechos em que eram abordados, de forma direta ou indireta, os hábitos alimentares dos correspondentes. A terceira etapa tratará da sistematização e interpretação dos dados obtidos na segunda etapa e da busca por receitas ou referências a esses alimentos no acervo do Museu. Este texto trata dos resultados da primeira e da segunda etapas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa está em andamento, o que nos permite apresentar apenas resultados e discussões parciais. A primeira e a segunda etapas apresentadas na Metodologia foram concluídas e apresentam os seguintes resultados: foram selecionadas, inicialmente, apenas as cartas cujo remetente é a Baronesa dos Três Serros, um total de 149 cartas escritas entre os anos de 1889 e 1919. As cartas trazem informações sobre o cotidiano dessas duas mulheres, uma em Pelotas (destinatária) e a outra no Rio de Janeiro (remetente). Segundo Maria Tereza Santos Cunha (2006), “a carta como uma prática de escrita, fala tanto de quem a escreve como revela sempre algo sobre quem a recebe”. Nesse sentido, as cartas analisadas, dentro do eixo temático proposto, versam tanto sobre a remetente como sobre a destinatária e seus respectivos meios de convívio social. São recorrentes nas cartas, os pedidos de envio de alimentos, como doces e biscoitos. Da mesma forma, são muitas as demonstrações de apreço da baronesa por alimentos de Pelotas, como no seguinte trecho: “Quando houver ocasião, manda-me uma lata (grande, porque é para presentes) de rosquêtes, mas recommenda, que sejam especiais. Já tenho saudades d’elles.”³

As trocas de presentes (doces, bolos, pães, etc.) e os constantes agradecimentos demonstram aspectos da relação mãe/filha e da forma encontrada por ambas para se manterem presentes, uma na vida da outra. Segundo Gomes

escrevendo, é possível estar junto, próximo ao ‘outro’ através e no objeto carta, que tem marcas que materializam a intimidade e com a mesma força, evidenciam a existência de normas e protocolos compartilhados e consolidados (2004, p.20).

As normas e protocolos citados por Gomes podem ser observados nas cartas desde a saudação e, é durante a sistematização dos dados que se pode observar essas regularidades. Outro dado observado nas cartas são as constantes queixas de extravio de alimentos enviados, como pode ser visto no trecho a seguir, “O vidro de doce de marmello, que Alzira me mandou, chegou em caquinhos, nada pude aproveitar do doce, que sem calda, formou com os

³Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 22 de março de 1918.

vidrinhos miudinhos um massa.”⁴ As relações de trocas, a relação entre mãe e filha, hábitos alimentares, cuidados com os filhos e receitas tradicionais, são temas que estão presentes nas cartas e que estão sendo estudados dentro do eixo temático “alimentos”. Cabe ressaltar que as possíveis influências presentes nos hábitos alimentares do segmento social estudado, serão objeto de estudo da terceira fase da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

O universo epistolar estudado reúne uma série de possibilidades de análise, o que nos levou a fazer um recorte temático: “alimentos ou hábitos alimentares”. No entanto, pode-se observar que tal delimitação permite análises amplas concernentes aos modos de vida do segmento social estudado. Nessa perspectiva entendemos que o trabalho de investigação que estamos realizando contribui para a compreensão dos costumes e modos de vida das pessoas abastadas em Pelotas no final do Século XIX e início do Século XX. Da mesma forma, incita à discussão acerca do uso de cartas como fonte de pesquisa histórica.

5. REFERÊNCIAS

Carta da Baronesa. Rio de Janeiro, 22 de março de 1918.

Carta da Baronesa. Rio de Janeiro 23 de março de 2010.

Cunha, Maria Teresa Santos. **A escrita epistolar e a História da educação**. Disponível em <http://www.anped.org.br/25/posteres/mariateresasantoscunhap02>, acesso em 14/06/2006, p. 1.

GASTAUD, Carla. **Minha boa e querida filha: Cartas da Baronesa Amélia**. II Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica: Salvador, 2006.

GOMES, Ângela de Castro. **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p..20

PAULA, Débora Clasen de. **“Da mãe e amiga Amélia”: Cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro - Pelotas na virada do século XX.)**Dissertação de Mestrado: UNISINOS, São Leopoldo, 2008.

⁴ Carta da Baronesa. Rio de Janeiro 23 de março de 2010.